



## RAIVA: UMA ZOONOSE SEM CURA

ANGÉLICA FRIGO<sup>1</sup>, LUANA RAMPAZZO<sup>1</sup>, DINAEL SIMÃO BITNER<sup>1</sup>, REGIANE CRENCENCO<sup>2</sup>, MAIARA CRISTIANE BRISOLA<sup>2</sup>, LENITA MOURA STEFANI<sup>3</sup>



Mesmo havendo uma redução na sua ocorrência nos últimos anos, a raiva continua sendo um problema de saúde pública grave. Em Santa Catarina, o último caso registrado foi na região Oeste do estado de Santa Catarina no município de Jaborá, em um cachorro de rua. O caso teve grande repercussão e mobilizou as autoridades que disponibilizaram 1,5 mil doses de vacina antirrábica para cães e gatos, com o intuito de prevenir o aparecimento de novos casos e evitar a disseminação da doença na região.

A raiva é uma doença causada por um vírus da família Rhabdoviridae, do gênero Lyssavirus que possui um alto grau de contágio sendo quase sempre fatal. É caracterizada como uma zoonose pois, os animais podem transmitir a doença para o ho-

mem. O vírus afeta o sistema nervoso central de todos os mamíferos provocando danos irreversíveis.

No meio urbano, cães e gatos são os maiores envolvidos na transmissão da doença. Já no meio rural, morcegos hematófagos costumam transmitir para equinos e bovinos, dentre outros. Daí a importância de manter os animais sempre vacinados e longe da exposição a morcegos; já que a vacina é barata, segura e eficiente na prevenção da doença.

A transmissão do vírus ocorre pela saliva do animal infectado, que ao morder, infecta o homem, ou ainda por arranhões ou lambedura. O período de incubação do vírus é normalmente de 2 a 12 semanas, mas pode variar dependendo de vários fatores como: o local da mordida (quanto mais próximo do sistema nervoso central mais

rápido será o acesso do vírus ao mesmo), a concentração das partículas virais inoculadas, a susceptibilidade da espécie e a imunidade do indivíduo.

Uma vez inoculado, o vírus replica-se nas células musculares e posteriormente migra para o Sistema Nervoso Central (SNC) através de terminações nervosas motoras. Após a infecção do SNC, o vírus se dissemina via nervos periféricos atingindo todo o organismo e replicando-se novamente nas glândulas salivares, que é o principal mecanismo de disseminação e perpetuação do vírus na natureza.

Os sinais clínicos começam a aparecer após o vírus atingir o SNC, e comumente são notados pela mudança brusca no hábito/comportamento do animal como salivação excessiva, dificuldades para engolir, sensibilidade à luz, febre, paralisia dos membros posteriores, sendo que o desfecho do quadro é fatal



É um erro comum o proprietário vacinar apenas os cães e "esquecer" de vacinar o gato achando não ser necessário.

em 100% dos casos.

Em humanos, a doença inicialmente causa mal-estar, febre, cefaleia, náuseas, irritabilidade, sensação de angústia, progredindo para a fase neurológica que pode ser caracterizada pela fase furiosa (quando o vírus transmitido é por canídeos) e a fase parálitica (associada, na maioria dos casos, a vírus transmitidos por morcegos). Na fase furiosa, o indivíduo manifesta sinais de irritabilidade, ansiedade, hipersensibilidade, delírios, espasmos musculares, convulsões, etc. Já na fase parálitica podem ser notados sinais clínicos como

febre, dor e coceira no local da mordida, paralisia muscular levando o indivíduo a ter alterações no sistema cardiorrespiratório, e diferentemente da forma furiosa, esta mantém a consciência do indivíduo preservada na maioria dos casos.

O diagnóstico pode ser realizado pela análise do encéfalo dos animais suspeitos, como também pela técnica de imunofluorescência direta, que consiste na detecção do vírus via esfregaço de tecido com anticorpos específicos conjugados a uma substância fluorescente. Entretanto, a técnica que vem sendo amplamen-

te utilizada para o diagnóstico do vírus é baseada na transcrição reversa de determinado segmento do genoma viral e posterior a amplificação do mesmo pela reação da polimerase em cadeia (PCR).

O Brasil é um país endêmico para a raiva, no entanto, o número de casos da doença tem tido uma redução significativa, o que aumenta a importância das ações de vigilância epidemiológica visando prevenir a reintrodução da doença através da implantação de medidas como a vacinação, e eliminação de cães errantes e de morcegos hematófagos.

<sup>1</sup> Aluno da Graduação, Curso de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Alunas do Mestrado, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina.

O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)  
CENTRO  
SÃO CRISTÓVÃO  
PASSO DOS FORTES

SICOOB  
MaxiCrédito

PALMITAL  
GRANDE EFAPI  
SANTA MARIA  
MARECHAL BORMANN  
JARDIM ITÁLIA

# O QUE LEVA OS JOVENS A ABANDONAREM O MEIO RURAL

ANTONIO WALDIR LEOPOLDINO DA SILVA<sup>1</sup>, ALEXANDRE BERNARDI<sup>2</sup>

O êxodo rural é um problema mundial, agravado no País a partir dos anos 70. Famílias abandonavam – e ainda abandonam – o campo em busca de oportunidades de emprego e renda no meio urbano. Na cidade, no entanto, muitas vezes encontram grandes dificuldades de adaptação e de colocação no mercado de trabalho, o que leva a uma drástica redução na sua qualidade de vida. Nas últimas décadas, o problema tem assumido uma outra face: a saída dos jovens rurais. Este fato é preocupante na medida em que as propriedades agrícolas, em particular as de cunho familiar, passam a ter dificuldades cada vez maiores de encontrar quem venha a assumir-las e conduza o processo de produção agropecuária. Se esta condição continuar, pode-se afirmar que o futuro do campo está ameaçado.

Para dimensionar esta realidade e nela intervir, um dos primeiros passos é conhecer a situação e a visão dos jovens rurais. Pensando nisso, professores do curso de Zootecnia da UDESC Oeste conduziram um estudo no Município de Faxinal dos Guedes, entrevi-

tando 55 rapazes e 24 moças, de 13 a 29 anos, ou seja, dentro da faixa de juventude rural definida pelas políticas públicas do Governo Federal. Os resultados, muito embora oriundos de apenas um município, refletem um quadro que, por certo, é comum a toda a região.

## REMUNERAÇÃO DOS JOVENS

A pesquisa mostrou que cerca de 73% dos jovens ajudam nas atividades produtivas realizadas na propriedade da família (cultivos e criações, processamento de produtos, entre outras), ao passo que 6% não exercem qualquer atividade, mas gostariam de fazê-lo. Porém, dentre os que colaboram na unidade familiar, apenas 25% recebem alguma remuneração de forma regular, enquanto 60% só recebem ocasionalmente (quando pedem) e 15% não recebem qualquer valor monetário. Esta é, sem dúvida, uma das causas da saída dos jovens, que querem e precisam sentir-se financeiramente independentes. Aproximadamente 35% dos entrevistados exercem atividade remunerada fora da propriedade de sua família, metade de

forma regular e metade, eventual.

## ATIVIDADE DOS JOVENS COMO GESTORES DA PROPRIEDADE

Um dado muito relevante é que 40% das famílias não oferecem oportunidade para que os jovens opinem sobre as atividades desenvolvidas na propriedade rural, ou o grau de abertura para isso é muito pequeno. Nota-se, nestes casos, que os jovens são vistos apenas como mão de obra braçal, e não como sócios ou proprietários (atuais e futuros) do empreendimento familiar. Decorre daí, evidentemente, o desestímulo para seguir na atividade agropecuária. Por outro lado, 60% dos entrevistados já se sentem aptos para conduzir a propriedade, e pretendem fazê-lo agora ou daqui a alguns anos. Somente, ainda, 22% que, embora ainda não se considerem aptos, desejam capacitar-se para tal. Apenas 18% do público pesquisado revelou não ter interesse em assumir este desafio. Ou seja, a grande maioria dos jovens deseja permanecer no meio rural, mas, para muitos, não há incentivo e oportunidade dentro do próprio núcleo familiar.



## MOTIVOS PARA A EVASÃO DO CAMPO

Os jovens indicaram os motivos que os levam a não permanecer no ambiente rural. O aspecto mais relevante, apontado por 71% do público, foi o baixo reconhecimento (valorização social) da profissão de produtor rural. Outros fatores que receberam destaque foram a pequena remuneração pela atividade agropecuária, o trabalho árduo e sem folga, a falta de uma remuneração mensal própria, a dificuldade de encontrar namorado(a), entre outros, como pode ser visto na Tabela 1. Depois que o jovem sai do meio rural, seu retorno é difícil, mas há casos em que isso ocorre, desde que suas expectativas venham a ser atendidas.

## O FUTURO DOS JOVENS NO CAMPO

Ainda que o cenário seja nebuloso, nem tudo está perdido. Muitos jovens desejam, sim, permanecer no meio rural e na atividade agropecuária (Quadro 1). Quando questionados sobre como veem o próprio futuro, quase 60% dos rapazes e 33% das moças afirmam que pretendem morar na propriedade rural da família e tomar conta da atividade agropecuária nela desenvolvida. Porém, 42% do público feminino revela que ainda não tem opinião formada sobre isso, dúvida que atinge apenas 15% dos rapazes, atestando que entre as moças a evasão do meio rural pode (tende a) ser maior.

## UM DESAFIO PARA A NOSSA REGIÃO

Claro está que a

permanência dos jovens no meio rural e o processo de sucessão geracional na agricultura familiar são questões fundamentais para o desenvolvimento rural sustentável de nossa região. Devido ao grande número de fatores envolvidos e de sua complexidade, as medidas devem ser planejadas e de longo prazo. Embora existam trabalhos e políticas nos níveis estadual e federal, poucos são os municípios que têm realizado ações neste sentido. Não seria este um notável desafio a ser encarado pelas administrações municipais que serão empossadas nos próximos dias? A UDESC Oeste coloca-se como parceira para colaborar na busca e execução de medidas que possibilitem a diminuição da saída de jovens do meio rural.

<sup>1</sup> Professor do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste. Contato: awls12@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC Oeste



## CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.

**SICOOB**  
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

# MOTIVOS QUE LEVAM OS JOVENS A DEIXAR O MEIO RURAL.

Tabela 1. Motivos que levam os jovens a deixar o meio rural.

| Motivo   | Percentual de jovens que indicaram o motivo |
|--|---|
| Baixo reconhecimento e valorização social da profissão de produtor rural | 71,8  |
| Remuneração com a atividade agrícola é baixa                             | 46,2  |
| Trabalho é muito árduo e sem folgas                                      | 41,0  |
| Jovem não tem o próprio dinheiro para aplicar no que deseja              | 39,7  |
| Dificuldade de encontrar namorada(o) que deseje morar no meio rural      | 33,3  |
| Falta de aptidão para trabalhar na agropecuária                          | 20,5  |
| Quantidade de terra ou bens é insuficiente para dividir entre os filhos  | 14,1  |
| No meio rural é difícil ter outra atividade que não a agropecuária       | 14,1  |
| Outros motivos   | 29,5  |

Obs.: foi dada aos jovens a possibilidade de indicar apenas um ou vários motivos.

## HÁ PROBLEMAS ...

“A maioria dos jovens não fica no campo por falta de oportunidades; nem os jovens nem os adultos são valorizados”. (Feminino, 17 anos).

“Não quero ser produtora rural porque nós não temos mais valor, só trabalhamos e não temos reconhecimento.” (Feminino, 19 anos).

“A atividade agropecuária já deixou de ser rentável a ponto de fixar os jovens no campo.” (Masculino, 25 anos).

“Não tem folga, nem feriado.” (Masculino, 19 anos).

“As meninas não se interessam por agricultores.” (Masculino, 17 anos).

“Tem a concorrência com o meu irmão para ficar na propriedade.” (Masculino, 15 anos).

Mas, por outro lado, ...

“Para mim não tem dificuldade para viver no meio rural.” (Feminino, 13 anos).

“Quero ficar no meio rural e trabalhar na agropecuária.” (Masculino, 14 anos).

“Vou morar na fazenda do meu pai e tocar a propriedade.” (Masculino, 14 anos).

“Quero concluir o curso de Técnico em Agropecuária e, depois, de Medicina Veterinária ou Zootecnia, mas para ficar cuidando da propriedade.” (Masculino, 17 anos).

“Quero continuar sendo agricultor.” (Masculino, 20 anos).

“Gostaria de cursar Veterinária para cuidar da minha propriedade.” (Feminino, 16 anos).

“Eu gostaria de ser empreendedor na agropecuária, dono do meu próprio negócio.” (Masculino, 22 anos).

“Quero continuar na agricultura fazendo o que eu faço: suinocultura, bovinos de leite e lavouras.” (Masculino, 29 anos).

“Eu pretendo ficar no meio rural e gostaria que o meu filho também ficasse.” (Feminino, 21 anos).

Comente esta matéria.

Escreva para [sbrural.ceo@udesc.br](mailto:sbrural.ceo@udesc.br)

#LIBERTE seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

SICOOB  
MaxiCrédito

Procurar uma cooperativa Sicoob.  
SAC: 0800 724 4428 • Ouvidoria: 0800 646 4001  
Deficiência auditiva ou de fala: 0800 940 0433

# Tempo



## Quinta-feira (22/12):

**Tempo:** sol e calor na maior parte do dia, com pancadas de chuva entre a tarde e noite, em todas as regiões de SC. Mais nebulosidade e chuva fraca na madrugada e início da manhã no Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Litoral Norte.

**Temperatura:** alta, acima de 30°C na maioria das regiões.

**Vento:** nordeste e noroeste, fraco a moderado.

**Sistema:** Cavado (área alongada de baixa pressão) próximo ao litoral do PR e de SC, massa de ar quente e úmido favorecendo a convecção da tarde, nuvens carregadas, com pancadas de chuva associadas ao calor da tarde.

## Sexta-feira a Domingo (23 a 25/12):

**Tempo:** dias típicos de verão com sol entre nuvens e pancadas de chuva com trovoadas à tarde e no início da noite.

**Temperatura:** alta, acima de 30°C na maioria das regiões.

**Vento:** nordeste a norte/noroeste, fraco a moderado.

## TENDÊNCIA de 26/12 de 2016 a 04/01 de 2017

Os indicativos são de temperaturas elevadas e pancadas isoladas de chuva, principalmente nos períodos de tarde e início da noite, no dia 26/12. Entre os dias 27 a 30/12 áreas de instabilidade associadas ao deslocamento de uma frente fria pelos estados do Sul do Brasil, provocam chuva persistente com temporais isolados em SC. Entre os dias 31/12 e 03/01 a temperatura fica amena no período noturno e agradável em boa parte do dia, especialmente do Planalto ao Litoral, com a chegada de uma massa de ar seco e fria. No dia 04/01 a instabilidade retorna com temperatura elevada e chuva no decorrer do dia em SC.

**Gilsânia Cruz - Meteorologista**  
Setor de Previsão de Tempo e Clima  
Epagri/Ciram Site: [ciram.epagri.sc.gov.br](http://ciram.epagri.sc.gov.br)



## Receita

### Salpicão de Galinha

#### Ingredientes:

500 g de peito de frango cozido desfiado;  
1 cenoura ralada ;  
150 g de queijo cortado em pequenos cubos;  
100 g de uvas passas;  
2 maçãs cortadas em pequenos cubos;  
1 abacaxi cortado em pequenos cubos;  
1 xícara de nozes picadas;  
200 g de batata palha (opcional).

#### Molho

2 copos de iogurte natural;  
1 xícara de maionese;  
1/2 xícara de tempero verde (salsicha e cebolinha verde);  
1 colher de sopa de mostarda;  
Sal e pimenta a gosto.

#### Modo de preparo:

Misture bem todos os ingredientes secos com exceção da batata palha. Posteriormente, acrescente o molho. Deixe na geladeira até a hora de servir. Cubra com a batata palha apenas na hora de servir. Você terá um prato gostoso e refrescante para receber os convidados nas festas de natal.

Receita fornecida por: Ana Maria Tavares Ferreira

**O corpo editorial do Sul Brasil Rural, a UDESC Oeste e o Curso de Graduação em Zootecnia, agradecem a todos os colaboradores do encarte e desejam a todos os leitores, um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de alegrias e realizações.**



### Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL  
A/C UDESC-CEO

Rua Beloni Trombet Zanin 680E  
Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP:89815-630

[diogolalzoo@hotmail.com](mailto:diogolalzoo@hotmail.com)

Publicação quinzenal

Próxima Edição - 02/2017

### Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO  
Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP:89815-630

Organização: Prof.º: Diogo Luiz De Alcantara Lopes  
[diogolalzoo@hotmail.com](mailto:diogolalzoo@hotmail.com)  
Telefone: (49) 2049.9524

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores

